



# **Superávit externos, reservas internacionais e fundo soberano: um estudo sobre a composição e a dinâmica das reservas de divisas chinesas no período 1978-2018**

**Palavras-Chave:** China, Reservas Internacionais, Fundos Soberanos

**Autores:**

**Samuel Henrique Rezende Bernardes - Unicamp**

**Prof. Dr. Bruno Martarello de Conti (orientador) - Unicamp**

---

## **INTRODUÇÃO:**

Esse projeto de pesquisa debruça-se sobre a composição e dinâmica das reservas internacionais da República Popular da China (RPC) e teve como recorte temporal inicial o intervalo 1978-2018. Diante disso, a pesquisa se estruturava em dois eixos, quais sejam, dinâmica e composição. O primeiro dando-se pelo recorte temporal, em que tal recorte fora delimitado com o intuito de um estudo amplo de nosso objeto de pesquisa que tivesse como marco as reformas estruturais da China no período imediatamente posterior a abertura econômica de 1978, iniciado por Deng Xiaoping dois anos antes. No que tange a composição, está pesquisa pretendia um mapeamento não só das reservas internacionais em si, mas também sobre os montantes desmobilizados e aplicados em fundos bilaterais, multilaterais e no fundo soberano da RPC. Conquanto os valores que traçaram tais objetivos continuem presentes nessa pesquisa, frente a escassez de dados públicos com os quais possamos embasar análises temporais e o mapeamento das movimentações das reservas, algumas mudanças se fizeram necessárias. Está pesquisa manteve o seu interesse em refletir relações panorâmicas sobre a história recente das reservas chinesas, porém maior flexibilidade no intervalo preestabelecido. Em relação a composição das reservas, ao se perceber demasiado ambicioso um mapeamento tão completo dessas reservas, apresenta-se centralmente as interações entre as reservas internacionais e o fundo soberano do país, o *China Investment Corporation (CIC)*.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa de Iniciação Científica fora a revisão bibliográfica de trabalhos que correlacionem as interações entre as reversas chinesas e a desmobilização de frações destas para o CIC. Além disso, a análise de séries temporais disponíveis por instituições internacionais fora central frente a escassez de dados acessíveis fornecidos pelo próprio país, destacando-se as bases de dados do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES:**

As reservas internacionais chinesas, além das funções já pacificadas na literatura sobre o tema, assumem caráter intrinsecamente ligado com a sua estratégia de desenvolvimento. Mesmo depois da desmobilização de cerca de 1 trilhão de dólares em 2014 ainda figurando como as maiores reservas internacionais em moeda estrangeira do planeta, aproximadamente 3,16 trilhões de dólares.

O acúmulo de reservas embora conforme um colchão de liquidez e uma estratégia de evitar a entrada de moeda estrangeira, o dólar, no país asiático, os montantes de dólares acumulados dialogam diretamente com o *Going Global*<sup>1</sup> chinês, com ambições de liderança global e cooperação.

“As an ideological as well economic departure, it frames China’s ambitions for global leadership and cooperation. Under the Xi–Li leadership, Going Global has evolved to reflect domestic goals: moving from an investment- to an innovation-driven economy, and bolstering Party claims to legitimacy by becoming an effective global actor.”  
(CHINA POLICY, 2017)<sup>2</sup>

Depois de um aumento significativo após a crise de 2008, as reservas do país se mantêm em níveis consolidados, com flutuação acima dos de três trilhões de dólares desde do primeiro trimestre de 2011. Reservas desse patamar obviamente geram custos altos de manutenção. Nesse sentido, e também motivados pela flexibilização de burocracias e responsabilidades do Estado, a desmobilização supracitada assume um caráter crítico na

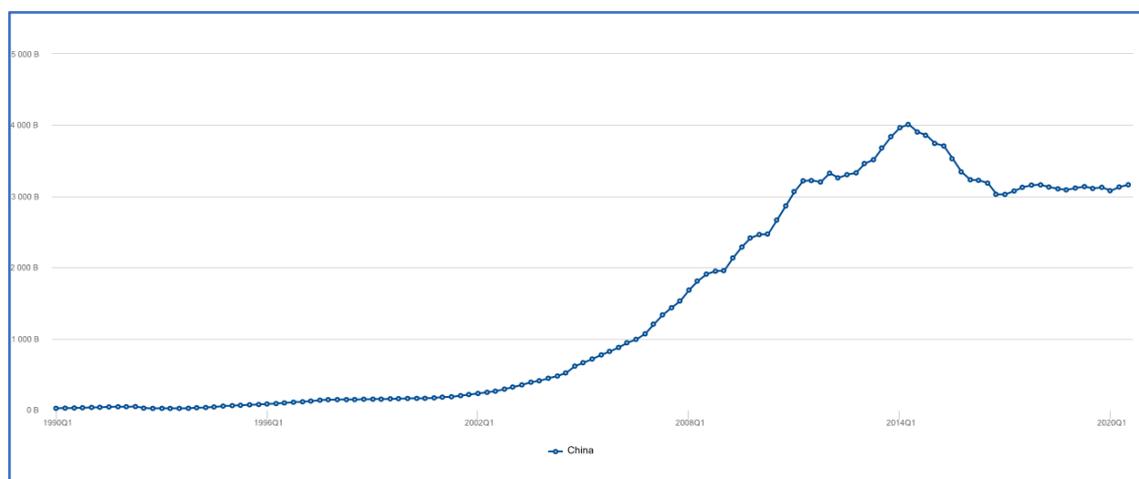
---

<sup>1</sup> Também conhecida como Go Out Policy, consiste em uma estratégia adotada pela República Popular da China que incentiva empresas chinesas a investirem no exterior.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://policyn.com/wp-content/uploads/2017/05/2017-Chinas-going-global-strategy.pdf> . Acesso em 15/11/2020

estratégia de desenvolvimento chinês, sendo está aplicada em fundos bilaterais e multilaterais, e, mais relevantemente, no CIC e participação em outros fundos soberanos.

**Gráfico 1 – Reservas Internacionais Chinesas (1990-2020)**



Fonte: Banco Mundial. Elaboração Própria

De acordo com Gallagher (2016), destacam-se 14 fundos bilaterais e multilaterais diversos com o mundo, mobilizando um montante de ordem superior a 100 bilhões de dólares. Tal valor, contudo parece muito discreto quando comparado com os fundos soberanos que a RPC tem participação.

### **Fundo Soberano Chinês**

Fundado em 2007, o China Investment Corporation (CIC) é o segundo maior fundo soberano de riqueza, com ativos atuais de mais de 1 trilhão de dólares, apresentou em 2020 investimentos no exterior da ordem de 12%. Não podendo realizar investimentos domésticos na China, o fundo tem se dedicado a criação de fundos bilaterais e na aplicação em empresas chinesas listadas no exterior.

Além do CIC, a China também possui participação em outros quatro fundos soberanos. Segundo o *Sovereign Wealth Fund Institute*, como apresentado por TEIXEIRA (2017), totalizavam-se em 2016 aproximadamente 2,1 trilhões em participações em SWF, cerca 27% de todo o investimento nesse tipo de fundo no mundo.

## BIBLIOGRAFIA

Aglietta, M. (2013) **Sovereign Wealth Funds in the mutation of global finance. CSAF International Conference.** Abu Dhabi. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.2363&rep=rep1&type=pdf>

Arrighi, G. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**; tradução Beatriz Medina. – São Paulo : Boitempo, 2008.

BANCO MUNDIAL. **DataBank.** Disponível em: <https://databank.worldbank.org/data/home.aspx>. Acesso 30 jar. 2021

Cintra, M. e Martins, A. (2013) **O Papel do Dólar e do Renmimbi no Sistema Monetário Internacional. As transformações no sistema monetário internacional.** Cintra e Martins (Orgs.), Brasília: Ipea.

Galagher, K., Kamal, R. e Wang, Y. (2016) **Fueling Growth and Financing Risk: The benefits and risks of China's development finance in the global energy sector.** Working Paper N° 002 - 05/2016. Global Economic Governance Initiative, Boston University

Sovereign Wealth Fund Institute. **Data Bank.** Disponível em: <https://www.swfinstitute.org/>. Acesso 15 jar. 2021

Teixeira, F. A. **Superávits Externos e a Exportação de Divisas como Imperativo Defensivo-ofensivo para o Desenvolvimento Chinês.** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/32578>

Zhang, M. e He, F. (2008) **China's Sovereign Wealth Fund: weakness and challenges.** Working Paper No. 0823. Research Center for International Finance. China Academy of Social Sciences.